

## O USO DO PODCAST PARA POTENCIALIZAR E RESSIGNIFICAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPAÑHOLA

Fernando do Espírito Santo Moura Souza <sup>1</sup>  
Ezilda Maciel da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente ensaio tem por objetivo refletir acerca das tecnologias digitais associadas as metodologias ativas. Sobretudo quando somadas a estratégias arrojadas e libertadoras. Uma das mais difíceis tarefas para o professor é justamente definir quais as melhores alternativas, as que melhor atendem as demandas que se apresentam. É nesse cenário de experimentações e busca de ferramentas e alternativas metodológicas para ajudar a suprir a necessidade de atividades voltadas para a oralidade, que propomos o uso do podcast associado com a metodologia da sala de aula invertida. Nessa metodologia ativa, os alunos acessam antecipadamente os conteúdos e se encontram de forma presencial ou em aulas síncronas para trocar experiências, esclarecer as dúvidas e receber orientações do professor. Essa abordagem favorece uma aprendizagem mais significativa, uma vez que aproxima esse processo da realidade dos alunos e permite ajustes de percurso com base nas observações que o professor pode fazer. O podcast possui um potencial considerável para o desenvolvimento das competências de oralidade e compreensão, promove a discussão, o trabalho colaborativo e a produção de material didático por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Sala de aula invertida, Podcast.

### INTRODUÇÃO

Estamos vivendo dias de velozes e profundas transformações em todas as esferas da nossa vida. Isso se reflete também na forma como nos comunicamos, vivemos e aprendemos. Os alunos não se contentam mais com o ensino estático, com os esquemas e modelos prontos, querem formas de aprender que tenham significado para eles, que levem em conta as diferentes formas com que cada um aprende. A necessidade de rapidez, de interatividade, de personalização e simplificação parecem nos empurrar para um caminho inevitável e sem volta. Estamos diante, não de uma encruzilhada, mas de uma infinidade de caminhos. Uma das mais difíceis tarefas para o professor de hoje é justamente escolher, nesse universo de possibilidades, a que melhor atende as demandas que se apresentam. Coscarelli afirma que “estamos vivendo um tempo de repensar e de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Espanhola da Universidade Federal do Pará – UFPA, fernando.souza@ilc.ufpa.br;

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade de Brasília - UnB, ezilda34@gmail.com.

experimental. Estamos tendo uma grande oportunidade de fazer diferente, de colocar em prática a educação com a qual sempre sonhamos.” (COSCARELLI, 2020. p. 107)

A pandemia do coronavírus trouxe desafios incontestáveis a todos e antecipou algumas mudanças e adaptações para levar o conteúdo do ensino presencial para os ambientes virtuais. Esse primeiro momento foi feito meio às cegas, cada um buscando criar estratégias para superar suas dificuldades, ressignificando práticas e também a pedagogia adotada pela escola e pelos professores, para que as aulas presenciais de antes não fossem apenas reproduzidas nos ambientes virtuais durante as aulas remotas. Foram várias experiências, algumas muito positivas, outras nem tanto. Nesse sentido, Moran afirma que

Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é de maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora. (MORAN, 2003, S.l.: s.n.)

Nesse cenário de incertezas, as chamadas metodologias ativas surgem como a possibilidade de mudança no foco do ensinar para o aprender, onde o aluno é o protagonista e o professor passa a desempenhar um papel mais complexo e abrangente. Nesse modelo, o professor é ao mesmo tempo, produtor de conteúdo, curador, orientador, mediador, é ele que seleciona as ferramentas tecnológicas e planeja as estratégias para promover um aprendizado mais significativo dos alunos. Para Moran, as metodologias ativas são um processo no qual o aluno é o principal agente da sua aprendizagem. Ele é instigado a buscar mais sobre o conteúdo no qual ele está interessado em aprender, tornando a aprendizagem uma consequência natural do processo onde ele pode interagir com os colegas ou com professor.

Garantir o engajamento do aluno nas atividades com o uso de ferramentas tecnológicas pode ser uma tarefa complicada se o professor não dominar minimamente a ferramenta que ele pretende usar, se ele não escolher a ferramenta mais apropriada ou ainda, se ele não avaliar corretamente as inúmeras variáveis que podem interferir no resultado pretendido. Assim, a possibilidade de diagnosticar os principais problemas e fazer ajustes e mudanças em qualquer etapa da proposta aqui apresentada, permite ao professor minimizar as possibilidades de erro.

## **DESENVOLVIMENTO**

A proposta de uso das ferramentas aqui apresentadas está ancorada na necessidade de tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade do aluno, vista na teoria de aprendizagem de Ausubel, que resume a essência do processo de aprendizagem significativa no enunciado que “as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva”. (AUSUBEL, 1980) Para ele, a motivação é externa ao sujeito; quer dizer, ela vem do material significativo, das potencialidades da tarefa. Dessa forma ele estabelece uma relação de reciprocidade entre motivação e aprendizagem, sendo que a motivação interna é a que resulta da própria aprendizagem. Ausubel afirma que "o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece". Esse princípio pode ser conferido no parágrafo 2º do artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que afirmam:

O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 21)

Dessa forma, como afirma Moran, “o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado” (MORAN, 2007). As atividades devem incentivar autonomia e o trabalho em equipe. Para Bacich, “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais,” ela entende que "A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações[...] (BACICH 2015).

## **SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM)**

Dentre os modelos híbridos de educação, a sala de aula invertida é uma das mais conhecidas e utilizadas. A sala de aula invertida recebe este nome por inverter a lógica das etapas que normalmente ocorrem em uma sala de aula presencial no modelo tradicional. Dessa forma, os alunos terão acesso antecipado aos conteúdos dentro do ambiente virtual do Google Sala de Aula, e se encontrarão de forma presencial ou em aulas síncronas para realizarem práticas e projetos orientados pelo professor sobre os

assuntos já estudados. Falando sobre a sala de aula invertida, Moran observa que “um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas” (MORAN 2015). Essa metodologia parece uma alternativa para quando os alunos estão desmotivados com as atividades realizadas nas aulas tradicionais, na qual o tempo da aula é tomado, quase que totalmente para passar o conteúdo, deixando pouco tempo para as atividades criativas por parte dos alunos. O tempo para as atividades criativas talvez seja o maior ganho nesse tipo de metodologia. Esse tempo pode ser utilizado em atividades práticas do tipo aprender fazendo, jogos e desafios, entre outras que se encaixem com os objetivos de aprendizagem. Para Bacich, a sala de aula invertida pode ser aprimorada a partir de práticas que se envolvam “[...] a descoberta, a experimentação, como proposta inicial para os alunos, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria” (BACICH 2015).

### Guia de Atividades da Sala de Aula do Google

The screenshot shows the Google Classroom interface for a course titled "LÍNGUA ESPANHOLA". The "Atividades" tab is selected, displaying a list of asynchronous activities. At the top, there are navigation options: "Mural", "Atividades", "Pessoas", and "Notas". Below the navigation bar, there is a "Criar" button and links to "Google Agenda" and "Pasta da turma no Google Drive". The list of activities includes:

Atividade	Data de Postagem
Pesquisa para a atividade com o PODCAST	Última edição: 20:57
Aula 1 - Modelos e instruções iniciais	Item postado em 20:41
Aula 2 - Roteiro e gravação do podcast	Item postado em 20:41
Aula 3 - Revisão e ajustes	Item postado em 20:38
Aula 4 - Avaliação Final	Item postado em 20:37

Fonte: Atividades assíncronas criada pelo autor para a atividade

## Plano de aula para o modelo híbrido da Sala de aula invertida

NOME DO PROFESSOR:	Fernando Souza	DISCIPLINA:	Língua Espanhola		
DURAÇÃO	4 AULAS	NÚMERO DE ALUNOS	20 a 30	SÉRIE/ANO	Ens. Médio
MODELO HÍBRIDO	SALA DE AULA INVERTIDA				
TEMA DA AULA	PROJETO PODCAST				
OBJETIVO DA AULA	Os alunos devem produzir um podcast de acordo com o modelo apresentado. O objetivo dessa atividade é dar ao aluno a oportunidade de trabalhar as habilidades linguísticas básicas, por meio de fragmentos de obras literárias de importantes autores em língua espanhola, no caso deste planejamento, Julio Cortázar.				
CONTEÚDO	AULA 1 – Pesquisa diagnóstica, apresentação do projeto com a ferramenta Podcast, tutoriais e orientações. AULA 2 – Atividade prática (leitura e gravação de fragmento de texto literário). AULA 3 - Atividade de revisão e ajustes AULA 4 - Atividade final e avaliação.				
O QUE PODE SER FEITO PARA PERSONALIZAR?	Partindo das informações da pesquisa realizada no primeiro momento, formar grupos de alunos com características complementares, para estimular a aprendizagem colaborativa entre os alunos. Disponibilizar tutoriais diversificados (áudio, vídeo, infográfico, e-books, etc.)				
RECURSOS	Celular, computador, internet, vídeos tutoriais, podcasts, infográficos, e-book, etc.				
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS					
ESPAÇOS	ATIVIDADE	DURAÇÃO	PAPEL DO ALUNO	PAPEL DO PROFESSOR	
SALA DE AULA (GOOGLE SALA DE AULA)	A1 - Pesquisa diagnóstica, tutoriais e modelos	---	A1 - Responder a pesquisa, acessar os conteúdos e seguir as instruções.	Coletar e analisar as informações da pesquisa	
	A2 - Atividade 1	---	A2 - Realizar tarefa 1	Formar grupos de alunos	
	A3 - Revisão e ajustes	---	A3 - Realizar tarefa 2	Fornecer tutoriais e modelos	
	A4 - Atividade final	---	A4 - Postar atividade final		
NA AULA SÍNCRONA (GOOGLE MEET)	A1 - Instruções sobre a atividade	50 min	A1 – Acessar os tutoriais disponibilizados.	Auxiliar com as dúvidas	
	A2 - Orientações sobre atividade 1	50 min	A2 - Escolher uma das opções propostas ou criar seu tema.	Cria as os grupos	
	A3 - Revisão e ajustes	50 min	A3 – revisar a atividade	Orientar os alunos.	
	A4 - Avaliação final	50 min	A4 – Encaminhar atividade final	Sugerir mudanças Avaliar a atividade	
AVALIAÇÃO					
O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram cumpridos?	Observar se a forma com que os grupos foram criados (com base nos dados da pesquisa inicial) contribuiu para reduzir as dificuldades apontadas. Os alunos podem avaliar o material produzido pelos outros grupos e fazer suas considerações.				

Fonte: Plano de aula elaborado pelo autor.

Com a quantidade e diversidade de tecnologias que podem ser usadas com finalidades didáticas, tornou-se imprescindível que o professor tenha uma base de conhecimentos tecnológicos e pedagógicos que permita que ele avalie os impactos de uma determinada ferramenta tecnológica no ato de ensinar e de aprender. Ele precisa

pesar os prós e os contras e selecionar o que melhor responde aos questionamentos propostos na avaliação desses recursos. Ao participar de atividades orais, o aluno se sente mais exposto que em atividades escritas pois, precisa lidar com a participação dos outros alunos, o que é especialmente difícil para os mais tímidos ou inseguros que muitas vezes se negam a realizar apresentações orais perante a turma. Outra dificuldade é a impossibilidade de apagar ou revisar o que foi dito. Um texto escrito, por exemplo, pode ser lido várias vezes, até que o aluno chegue a um entendimento satisfatório, a produção de um texto escrito permite revisar várias vezes até chegar à versão final que será avaliada pelo professor, mas a oralidade é imediata. As produções orais realizadas pelo professor e pelos colegas de turma, são momentâneas, não havendo uma segunda oportunidade para a compreensão. Já nas produções orais do aluno, seus erros são ouvidos imediatamente não havendo como retificar antes que os outros ouçam. Dessa forma o podcast se apresenta como uma ferramenta que possibilita interligar cultura, literatura e multimodalidade, além de desenvolver as competências linguísticas básicas estimular o gosto pela literatura através do contato com fragmentos de obras de autores hispano-americanos.

### **O PODCAST COMO FERRAMENTA PARA UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA**

Ao buscar alternativas metodológicas e ferramentas que possam ajudar a suprir a necessidade de atividades voltadas para a oralidade no ensino de língua espanhola, optamos pela ferramenta denominada podcast. Ela permite que o aluno escute o áudio que servirá de modelo, selecione outros podcasts, grave e escute suas próprias produções, levando-o a refletir sobre os aspectos positivos e negativos de sua pronúncia no idioma estudado e permitindo que ele corrija o que julgar necessário antes de compartilhar com a turma. O podcast possui capacidades e potencial considerável para ser utilizado no ensino de diversas formas, possibilita um maior desenvolvimento das competências de oralidade e compreensão, promove a discussão, o trabalho colaborativo e a produção de material didático por parte dos alunos. As possibilidades vão desde acessar um conteúdo pronto como um tutorial ou uma entrevista, complementar algo inacabado seguindo um roteiro ou instruções previamente combinadas ou até criar algo novo e diferente, sozinho ou com outras pessoas.

O termo podcast é junção de POD “Personal On Demand” (pessoal sob demanda), com CAST, fragmento da palavra broadcast (radiodifusão). Essa tecnologia funciona como um programa de rádio, com a vantajosa diferença do conteúdo sob demanda. O usuário pode ouvir o conteúdo que preferir a qualquer momento, executando online ou baixando o arquivo no seu computador. Assim o professor pode definir antecipadamente quais conteúdos vai usar ou apenas indicar um tema e deixar que os alunos pesquisarem pelos conteúdos que acharem mais interessantes, promovendo diferentes formas de aprendizagem, por descoberta, por aproximação, entre outras. As possibilidades são muitas, por isso a importância de um bom planejamento. É nessa etapa que o professor define os objetivos que quer alcançar e para isso precisa pensar em detalhes como o tema, o tipo de linguagem, o vocabulário, o público que você pretende alcançar, se vai ser do tipo entrevista, mesa redonda, debates, esportivo, etc.

A proposta que ora apresentamos tem como um de seus principais objetivos levar o estudante a interagir com situações de fala e escuta no idioma, a fim de aprimorar suas habilidades de comunicação, principalmente no aspecto oral. Assim o professor pode definir antecipadamente quais conteúdos vai usar ou apenas indicar um tema e deixar que os alunos pesquisarem pelos conteúdos que acharem mais interessantes, promovendo diferentes formas de aprendizagem, por descoberta, por aproximação, entre outras. As possibilidades são muitas, por isso a importância de um bom planejamento.

### **Fase de preparação – Pesquisa diagnóstica**

Nessa etapa, o professor deve enviar aos alunos o link para um questionário com perguntas sobre o acesso à internet, o nível de conhecimentos que eles têm sobre o uso da ferramenta podcast, o uso do Google Sala de Aula e sobre o tema escolhido, no caso o livro *Historias de cronopios y de famas*, de Julio Cortázar. Assim, ficará mais fácil para realizar intervenções que forem necessárias e acompanhar se os resultados estão dentro do previsto para o projeto.

### **Aula 1 - Modelos e instruções iniciais**

No momento assíncrono, os alunos acessam na plataforma do Google Sala de Aula, os tutoriais sobre a produção do podcast, acessam o podcast que servirá de modelo juntamente com sua transcrição, baixam o guia da atividade e o modelo de roteiro para serem utilizados como referência. No momento síncrono, o professor conversa com os

estudantes sobre suas percepções iniciais a respeito da mídia podcast e sobre a obra do autor, Julio Cortázar; os alunos fazem suas considerações e tiram suas dúvidas. O professor repassa o conteúdo do podcast e esclarece as dúvidas relacionadas com a atividade e dá sugestões de sites para que os alunos possam buscar material de pesquisa dos temas levantados. Nesse momento e durante todas as etapas, os alunos devem ser estimulados a criarem seus próprios roteiros de busca e aprendizagem.

### **Aula 2 - Atividade inicial de roteiro e gravação do podcast**

No momento assíncrono, os alunos selecionam um dos textos da primeira parte do livro *Historias de cronopios y de famas o Manual de Instrucciones*. Eles devem fazer a leitura e gravação dessa primeira tentativa de podcast seguindo o modelo e enviar para a revisão do professor. No momento síncrono o professor fará as considerações sobre as atividades analisando, juntamente com os alunos os pontos positivos e negativos detectados até o momento. Esse é o momento de fazer sugestões e trocar experiências para ajustar os próximos passos.

### **Aula 3 - Revisão da atividade inicial**

No momento assíncrono, o professor enviará as considerações sobre a atividade de cada grupo juntamente com links e material de apoio que julgar necessário para auxiliar na execução da tarefa. Os alunos devem fazer os ajustes solicitados e gravar a versão final do podcast. No momento síncrono o professor faz uma roda de perguntas e respostas sobre a atividade e comunica os alunos que eles deverão avaliar a atividade dos outros grupos.

### **Aula 4 - Avaliação Final da atividade**

No momento assíncrono, professor enviará para os alunos uma planilha com os critérios para a avaliação dos podcasts e as instruções. De acordo com as orientações recebidas, cada aluno deverá atribuir notas aos podcasts dos outros grupos e enviar ao professor. O professor avaliará de forma individual e coletiva os alunos com base no desempenho e participação nas atividades. No momento síncrono, o professor apresentará todos os podcasts produzidos e fará uma avaliação geral da atividade destacando os principais pontos de cada produção.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast, tem se mostrado bastante promissor no contexto das metodologias ativas e do ensino remoto. A proposta de atividade apresentada neste artigo não pretende ser um modelo fechado do uso dessa ferramenta no ensino de língua estrangeira, mas de testar e ampliar o uso de um recurso de fácil aplicabilidade, que pode ser criado gratuitamente ou com custos mínimos. Como professores e alunos, não temos a pretensão de nos tornarmos especialistas em podcast ou qualquer outra tecnologia. Assim, não recomendamos focar na excelência do produto final, nos efeitos sonoros, fundos musicais ou na destreza no uso das ferramentas utilizadas. Pretendemos ir além da simples inserção de tecnologias, queremos aproveitar as potencialidades do podcast para criar vínculos e aproximar as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem em experiências transformadoras. Muitas das tecnológicas que indicamos na realização desta proposta, já fazem parte do dia a dia dos alunos especialmente o telefone celular, que associado aos inúmeros softwares e aplicativos disponíveis de forma gratuita permite um maior engajamento entre os alunos e uma abordagem mais próxima e amigável. Mas para que os objetivos pretendidos sejam alcançados, é necessário um cuidadoso planejamento que leve em conta as muitas variáveis envolvidas na elaboração da atividade. É preciso considerar o papel que cada um vai desempenhar, o nível de conhecimento das ferramentas para definir o conteúdos das atividades e estabelecer as formas de avaliação.

## RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo reflexionar sobre las tecnologías digitales asociadas a las metodologías activas. Especialmente cuando se agrega a estrategias audaces y liberadoras. Una de las tareas más difíciles para el docente es precisamente definir las mejores alternativas, las que mejor responden a las demandas que se le presentan. Es en este escenario de experimentación y búsqueda de herramientas y alternativas metodológicas que ayuden a satisfacer la necesidad de actividades enfocadas a la oralidad, que proponemos el uso del podcast asociado a la metodología del aula invertida. En esta metodología activa, los alumnos acceden a los contenidos de forma anticipada y se reúnen presencialmente o en clases sincrónicas para intercambiar experiencias, aclarar dudas y recibir orientación del profesor. Este enfoque favorece un aprendizaje más significativo, ya que acerca este proceso a la realidad de los estudiantes y permite ajustes de curso en función de las observaciones que pueda realizar el docente. El podcast tiene un potencial considerable para el desarrollo de las habilidades de expresión oral y comprensión, promueve la discusión, el trabajo colaborativo y la producción de material didáctico por parte de los estudiantes.

**Palabras-clave:** Metodologias activas, Clase invertida, Podcast.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

COSCARELLI, Carla Vianna. **Ensino de língua: surtos durante a pandemia**. In: RIBEIRO, Ana Elisa; MATTOS VECCHIO, Pollyanna de (Org.). *Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15–20.

COSCARELLI, Carla Vianna. **Ideias para pensar o fim da escola**. In: RIBEIRO, Ana Elisa; MATTOS VECCHIO, Pollyanna de (Org.). *Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. São Paulo: Parábola, 2020. p. 105–110.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MORAN, José. **O que é Educação a distância**. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.